

1 INTRODUÇÃO

Os estudos sobre o papel do bibliotecário como agente transformador abordam constantemente discussões sobre as competências e interesses que o profissional deve ter. Algumas delas, além de envolver questões de proatividade e senso observador, também consistem na capacidade de conseguir difundir e proporcionar uma multiplicidade de serviços que satisfaçam a demanda de seus usuários. Ao fazer um recorte sobre as competências deste profissional no ambiente escolar, surgem necessidades extras que dialogam com contextos de caráter político e pedagógico, reforçando a importância de pensar e exercer iniciativas que permitam o estreitamento de laços de toda a comunidade escolar e acadêmica, mantendo assim uma ponte de interações satisfatória e enriquecedora entre docentes, discentes e técnicos-administrativos. De tal forma tanto a biblioteca como o ambiente escolar crescem de forma cooperativa.

Em um mundo permeado por nativos digitais, avanços sedutores do ambiente tecnológico que surgem a cada minuto e relações movidas pela liquidez, a sociedade tem visto em seus reflexos o aumento de dependências tecnológicas desde a infância e perda de estímulo dos laços afetivos em todas as faixas etárias. Visando resgatar estes laços que vem sendo perdidos, o profissional da informação vem por meio de iniciativas estimulantes e de caráter investigativo trabalhar ações que resgatem a atenção de seu público, satisfazendo demandas apresentadas pelos mesmos e lhes incentivando a ter senso participativo de forma direta.

Este trabalho foi apresentado no 21º Encontro Regional de Estudantes de Biblioteconomia, Documentação, Ciência e Gestão da Informação (EREBD), realizado em Recife entre os dias 22 e 26 de janeiro de 2018, tendo como objetivo geral apresentar as experiências e reflexos do projeto 'Biblioteca escolar como espaço de afeto acadêmico', realizadas no período de março de 2016 a fevereiro de 2017 na Biblioteca do Colégio de Aplicação da UFRJ (CAp/UFRJ). Seus objetivos específicos visam expor o papel fundamental executado pelo corpo de profissionais da informação no processo transformativo dos usuários frequentadores da Biblioteca e a

BIBLIOTECA E AFETIVIDADE: REFLEXOS DE AÇÕES NO AMBIENTE ESCOLAR

Gisele Araujo de Lima

E-mail: glimamedia@gmail.com

Resumo: Este artigo apresenta discussões sobre os conhecimentos requeridos de um profissional da informação, ressaltando a importância de competências de caráter educacional nas habilidades do bibliotecário. Expõe o papel importante do corpo de profissionais da informação no processo transformativo dos usuários da Biblioteca, fundamentando-se na aplicação da pedagogia do afeto em relatos do projeto 'Biblioteca escolar como espaço de afeto acadêmico', realizado na Biblioteca do Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Utiliza a pedagogia do afeto em discursos, atitudes e execução de atividades como fator para quebra de paradigmas dentro do ambiente escolar e estreitamento de laços entre toda a comunidade do ambiente escolar. Aponta a necessidade de preocupação do profissional da informação com o caráter investigativo, humanístico e social, transformando-se em agente transformador dentro da Unidade de Informação a fim de dialogar com o corpo de usuários e proporcionar crescimento coletivo da comunidade escolar e acadêmica. Prioriza a importância das experiências de troca entre usuários e profissionais e os reflexos que tais ações possuem na construção social dos cidadãos. Expõe contribuições do afeto acadêmico em todos os indivíduos do ambiente escolar e acadêmico. Sugere aplicações de dinâmicas e ações culturais para estudos futuros embasados nos reflexos do término do projeto na Biblioteca do Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Palavras-Chave: Afetividade. Bibliotecário. Ações culturais. Pedagogia do afeto. Competência educacional.

importância da produção coletiva para manter tanto a Biblioteca quanto as unidades escolar e acadêmica como organismos em crescimento.

O procedimento metodológico utilizado na pesquisa se embasou na pesquisa-ação, visto que a mesma traz contribuições de cunho social capazes de contemplar a resolução de problemas e constatar resultados que visam o bem-estar coletivo enquanto ocorre participação de todos os envolvidos na pesquisa para o progresso da mesma.

Porém, a fundamentação utilizada para elaboração deste estudo teve como enfoque a pedagogia do afeto, existente de forma implícita nas etapas do projeto, observando sua aplicabilidade no ambiente da biblioteca escolar e quais contribuições a mesma possui para o desenvolvimento social e profissional do profissional bibliotecário.

Este estudo aponta a importância da existência de uma preocupação com o caráter investigativo e comprometido do profissional da informação com a interdisciplinaridade e envolvimento com pedagogia e afetividade. Também foi priorizada a importância da experiência de trocas entre usuário e profissional, seja ela de conhecimentos, experiências ou ideias a serem amadurecidas de forma conjunta.

2 O PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO E SUAS COMPETÊNCIAS EDUCACIONAIS

Em visões mais cruas, o bibliotecário é lembrado em grande parte como o sujeito comunicativo e proativo dentro da biblioteca que, em meio a diversas tarefas que exerce, também possui o papel de mediador da informação. Em todas as Unidades de Informação, vale ressaltar que este profissional também é um dos agentes responsáveis pela contribuição na melhoria educacional, no gosto pela aprendizagem e no crescimento multicultural da formação do seu público frequentador (FERREIRA, 2017).

Por esta razão, se faz importante que o profissional mantenha interesse em ampliar os próprios conhecimentos e adquirir competências a fim de difundi-las de alguma forma que contribua na trajetória educacional de seus usuários. Dudziak (2009, p. 2) define competência como a

[...] capacidade de combinar e mobilizar conhecimentos, habilidades, atitudes e

recursos (tangíveis e intangíveis), orientando-os à ação que visa provocar uma mudança, tomar uma decisão ou atingir um ou mais resultados previstos ou emergentes, agregando valor à organização e/ou à sociedade.

Pensando nas competências que se fazem necessárias à formação deste profissional e saindo da visão crua a respeito de conhecimento de ferramentas, recursos e fontes informacionais que o bibliotecário precisa conhecer, se faz importante que este profissional esteja comprometido com habilidades que auxiliem em tudo que envolve o processo de construção educacional de seus usuários.

Desta forma, vale ressaltar que é necessário a existência de flexibilidade do bibliotecário em relação ao processo de aprendizagem dos usuários, respeitando o tempo de cada um e tendo empatia e sensibilidade com as dificuldades enfrentadas por cada um deles.

Outro fator que pode colaborar é buscar comprometer e integrar a biblioteca com o papel pedagógico da instituição, se posicionando perante docentes e demais profissionais da instituição, dialogando com os mesmos a fim de se ater a demandas do currículo disciplinar da instituição e planejar dinâmicas que facilitem o processo de ensino-aprendizagem.

Assim é possível auxiliar no enriquecimento cultural de seu público e contribuir na desconstrução da visão da escola como um espaço onde habitam reproduções de ideologias dominantes que censuram o senso crítico de terceiros.

3 PEDAGOGIA DO AFETO

No que se refere aos usuários, muitos deles ainda observam a biblioteca como um espaço de limitações, castigo, silêncio e pouco propício a construção de diálogos ou construção de afetividades. Aliás, o afeto é uma das palavras menos pensadas quando se pensa no espaço da biblioteca.

A pedagogia do afeto, ligada ao processo de ensino-aprendizagem, é vista como uma ferramenta facilitadora nesta construção afetiva, que pode contribuir no desenvolvimento integral do ser humano. Tal estratégia se vale da prática de auxiliar no processo educacional de maneira

respeitosa, construtiva e harmônica, de modo em que o aluno se sinta feliz e capaz com toda a troca de experiências, sentimentos e emoções (PADUA, 2010).

Não é possível separar a afetividade da aprendizagem, visto que ambas encontram-se plenamente misturadas e ligadas (DANTAS, 1992). Ao fomentar o diálogo dentro do ambiente da biblioteca, partilhando opiniões e ideias de forma respeitosa, é possível motivar os usuários, que demonstrarão gosto pelo aprendizado e ao mesmo tempo farão o profissional da informação ter interesse cada vez maior em contribuir, ouvir novas ideias e aprender junto de seu público, ocorrendo assim uma troca incessável de experiências e saberes (FERNANDES, 2017). Respeito e diálogo são aspectos que devem ser levados em conta para construção desta afetividade no contexto pedagógico, conforme aponta Padua (2010, p. 57) ao mencionar que,

sem o afeto nada se constrói, porque tudo desmorona. É como se a mente fosse o tijolo e o afeto o cimento que os une. O afeto aqui não significa carinho, afago, mas a manifestação sincera para ajudar o outro ser. Ele é o princípio fixador porque cria o vínculo entre os seres e, neste caso, entre o professor e o aluno.

Expandindo o ponto de vista de Padua (2010) para além da sala de aula e trazendo-o para a biblioteca, é possível ressaltar que este ambiente também possui grande potencial humano a ser explorado, a fim de se exercer influências de caráter positivo que adentrem a vida do aluno até a sua idade adulta, quebrando também o paradigma imposto de que a biblioteca é um lugar de silêncio, punição e imposição de restrições.

4 BIBLIOTECA ESCOLAR COMO ESPAÇO DE AFETO ACADÊMICO

De acordo com Castarede (2000), a biblioteca é o território onde se coadunam emoções e pensamentos de forma que a idiosincrasia de cada indivíduo passa a ser compartilhada, permitindo a descoberta de horizontes até então desconhecidos. Petit (2009) completa a linha de pensamento reiterando que a biblioteca é um ambiente propício a oralidades. Visando esta troca

e maiores aproximações entre a biblioteca escolar, seu corpo de funcionários e o público, surgiu o projeto 'Biblioteca escolar como espaço de afeto acadêmico', com intuito de oferecer atividades e ações culturais lúdicas capazes de proporcionar a pessoas de todas as idades uma familiarização com o acervo da Biblioteca, sua utilização e com o entendimento de que o espaço desta Unidade de Informação é, acima de tudo, um ambiente de sociabilidades, aberto para a produção de saberes, compartilhamento de pensamentos, construção e reconstrução de ideais, quebra de preconceitos e limitações.

O projeto ocorreu na Biblioteca do CAP/UFRJ durante o período de março de 2016 a fevereiro de 2017. Seu estudo visou o estímulo e estabelecimento de uma relação mais aprofundada entre alunos e o ambiente da biblioteca, trabalhando âmbitos de natureza afetiva, emotiva e sensorial, de modo a compreender que a literatura é algo não apenas vivenciado, mas sim sentido ao longo de sua apropriação. Durante seu período de execução a equipe se reuniu em vários encontros e elaborou atividades em resposta a pedidos e sugestões enviadas por seus leitores, correspondentes a todo o corpo acadêmico do CAP/UFRJ, contemplando docentes, técnicos-administrativos e, em grande parte, discentes de todos os anos do Ensino Fundamental e Médio. Tendo influência direta dos alunos dos Ensinos Fundamental I, II e Médio em sua maioria, foi trabalhada a presença dos mesmos em consonância com os demais usuários no papel de atores diretos e agentes de transformação dentro do ambiente da Biblioteca do CAP/UFRJ, construindo aos poucos um grande espaço de afeto acadêmico. O projeto contou com ações que consistiram em contações de histórias, atividades recreativas de propósito cultural intimista e dinâmicas de orientação ao acervo disponível. Durante todo o processo da pesquisa houve grande preocupação em exercer uma ponte constante entre artes e literatura, pilares que auxiliaram no desenvolvimento de todas as ações extra-sensoriais com os grupos de leitores.

No que se refere à oralidade no processo de contação de histórias, Yunes (2009, p. 21) enfatiza que

a experiência de ouvir narrativas move a audição e a força do imaginário como a concentração nas sonoridades, nas

imagens criadas, insistindo em sentimentos, emoções, afetos e também ideias, comparações e traços à medida que cresce a capacidade discursiva de um indivíduo que cada vez mais desenvolve sua subjetividade. As histórias lidas/ouvidas são capazes de trazer a ele a comoção em diferentes planos, do afetivo ao intelectual.

Ainda no que se refere a histórias, o ato de mediar uma leitura não se prende ao fato de circular textos de leitura, pois no decorrer deste processo o bibliotecário se coloca como cúmplice efetivo e afetivo do leitor, se dispondo a discutir e trocar ideias a respeito do que é lido (ALMEIDA JÚNIOR; BORTOLIN, 2007). Por meio destes e de outros processos foram exercidas gradativamente as sociabilidades no meio escolar, definidas por Lopes (2001) como os diversos tipos de relações sociais estabelecidas entre os membros de um coletivo.

No ambiente dessas relações, a circulação de informações possibilita identificar diferentes maneiras de ligação existentes entre os componentes de uma realidade social (GURVITCH, 1979-1986).

Todo o andamento do estudo se embasou no uso da pesquisa-ação como metodologia de pesquisa, tendo como finalidade exercer uma investigação baseada em reflexões coletivas de um grupo social a fim de melhorar questões que envolvem suas próprias práticas sociais e educacionais, assim como seu entendimento dessas práticas e de situações onde essas práticas acontecem (KEMMIS; MC TAGGART, 1988, apud ELIA; SAMPAIO, 2001, p. 243).

Com o uso desta metodologia, foi buscada uma contribuição para o engrandecimento social no decorrer do estudo, visto que a pesquisa-ação

[...] é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo (THIOLENT, 1988, p.14).

4.1 ATIVIDADES REALIZADAS

Os materiais elaborados, assim como suas dinâmicas para ações culturais, foram planejados em resposta a pedidos enviados para a caixa de sugestões da Biblioteca e reforçados em discursos dos próprios alunos durante conversas com o corpo de funcionárias. Coelho (1989, p. 14) afirma que “um processo de ação cultural resume-se na criação ou organização das condições necessárias para que as pessoas inventem seus próprios fins e se tornem assim sujeitos da cultura, não seus objetos”.

Esse processo de se tornar sujeito acontece no momento em que cada pessoa sai da perspectiva de mero observador e começa a se posicionar como produtor e difusor da cultura. Nas seções a seguir seguem pequenos relatos sobre cada uma das ações em que os alunos colaboraram e vivenciaram na prática este processo transformativo, tendo o corpo de bibliotecárias e bolsistas como cúmplices de todas as suas descobertas.

4.1.1 Confeccionando materiais decorativos

A atividade, inicialmente definida como serviço interno, surgiu de uma proposta de inovação na estratégia de marketing visual do mural da biblioteca, confeccionando pequenas ornamentações temáticas de *origami* no período de Páscoa. Os alunos demonstraram interesse direto em participar na produção dos objetos decorativos que ficariam expostos, gerando discussão entre as funcionárias sobre uma forma de incluí-los neste processo criativo que já os tinha como público-alvo, mesmo que de outra maneira. O serviço interno transformou-se em uma oficina de *origami* improvisada no horário de recreio, que não só agradou ao público como trouxe novos olhos curiosos para dentro da Biblioteca. Esta manifestação foi o pontapé inicial do projeto. Deste momento em diante uma grande e transformadora onda de produção coletiva se iniciou entre bibliotecárias, bolsista e discentes, que se sentiram com voz mais ativa dentro do ambiente da Biblioteca e auxiliaram na construção das outras ideias apresentadas nos meses seguintes.

4.1.2 Concursos culturais e sorteios

Criados com objetivo de trabalhar uma interação presencial e virtual com os usuários, os concursos culturais foram elaborados a pedido de alunos de faixas etárias dos Ensinos Fundamentais I e II. Com esta iniciativa, a equipe da biblioteca fez concursos em sua *fanpage* do *facebook* e da página do *Instagram* durante períodos alternados do ano de 2016, propondo atividades que estimulassem o senso criativo de seus usuários. No fim dos concursos, todas as produções dos participantes eram expostas, compondo uma espécie de mural que ficava em exposição espalhada por todos os arredores da Biblioteca.

Os sorteios via *facebook*, voltados para o público acima de 13 anos e para os alunos cujos responsáveis participavam em seu nome, foram sorteados através de uma ferramenta online, sendo acompanhados em tempo real. Já o sorteio presencial, feito com alunos das turmas do Ensino Fundamental I, se deu de modo mais tradicional, colocando o nome de todas as pessoas participantes em uma caixa e sorteando em frente a todo o público. Tal ação cultural estimulou não apenas o senso criativo dos participantes como também promoveu o marketing da biblioteca entre alunos, professores e demais funcionários do CAP/UFRJ, que demonstraram interesse em participar efetivamente do sorteio, seja como participantes ou auxiliando na divulgação pelos corredores do colégio. O que vale ressaltar destes concursos e sorteios é que cada um deles foi planejado pensando na estratégia de alguma data comemorativa do ano ou divulgação de obra literária cuja adaptação estivesse prestes a ser divulgada em meio cinematográfico ou midiático.

4.1.3 Semana de cuidados com o livro

Com atividades artísticas e de cunho expositivo, o evento surgiu em resposta à necessidade de reforçar a conscientização da comunidade escolar e acadêmica sobre a importância da preservação dos livros e as consequências da falta de cuidado com o acervo. As dinâmicas deste evento também foram pensadas lembrando de pedidos feitos pelos alunos e pela proposta de elaborar atividades curtas, dinâmicas e de interesse do público.

Por meio dessa iniciativa foi possível reforçar a vivência de experiências dos usuários junto ao

corpo de bibliotecárias e bolsistas, desenvolvendo o vínculo afetivo e intimista dentro da biblioteca. O evento se dividiu na apresentação de uma exposição e de uma oficina para confecção de marcadores de página. Fazendo pontes diretas com ludicidade e arte, o evento teve grande sucesso tanto presencialmente quanto na divulgação em redes sociais, despertando curiosidade no público externo, que demonstrou interesse em visitar e participar das atividades da Biblioteca.

4.1.3.1 Expondo para conscientizar: o grande hall dos livros danificados

Intitulada “O grande hall dos livros danificados e todos os seus traumas”, a exposição se deu através da separação de obras danificadas presentes no próprio acervo da biblioteca. Cada exemplar ou grupo de livros foi separado de acordo com o tipo de dano sofrido e teve uma pequena descrição ou história criada para chamar a atenção do público e trazer os mesmos a um estado reflexivo sobre a reação de cada ato indevido com os livros e o que poderia ter sido feito para evitar os danos apresentados. Em resposta à boa repercussão e a pedidos dos usuários, a exposição teve seu prazo inicialmente estendido por mais uma semana, porém sua duração total para visitação do público se estendeu por três meses.

4.1.3.2 Oficina de marcadores de página

Pensando nos poucos horários livres que poderiam contemplar a todo o corpo de estudantes do colégio, esta oficina foi planejada e realizada durante os horários de recreio de dois dias alternados. Não houve limitação de público, visto que a iniciativa tinha como ideia alcançar a maior quantidade de pessoas existentes em todas as esferas do colégio. Diversos materiais foram dispostos ao público juntamente de moldes de marcadores de página, deixando-os livres para confeccionarem itens exclusivos para si e também para outras pessoas. Não houve limitação na quantidade de produções ou de itens utilizados, visando desta forma inspirar a criatividade com maior força para que as habilidades de produção manual de todos se manifestasse sem delimitação de critérios em cada marcador produzido. As

oficinas tiveram monitoria do corpo de funcionárias da biblioteca, que durante os momentos de confecção também aproveitaram para reforçar através da oralidade sobre o porquê do uso dos marcadores de página e sua contribuição para a conservação dos livros e de sua estrutura.

4.1.4 “Eu recomendo!”: o poder da divulgação de leitor para leitor

Planejado para ser uma iniciativa de recomendação livre e espontânea para todos os públicos, esta atividade não foi elaborada para ter foco em apenas um grupo de pessoas. A ação, que estimulou nos leitores o senso de recomendação com críticas e sugestões de leitor para leitor, funcionou através da entrega de fichas de recomendação junto dos livros no momento de empréstimo dos mesmos, reforçando sempre que a entrega de uma recomendação não era obrigatória. Caso a pessoa gostasse da leitura e quisesse recomendá-la, bastava devolver a ficha preenchida às bibliotecárias no mesmo instante em que se fazia a devolução da obra. Todas as fichas entregues eram apresentadas a outros usuários de forma estratégica nas estantes próximas à obra indicada, despertando a curiosidade de outros leitores interessados em novas aventuras literárias.

A divulgação de leitor para leitor incentivou a participação de outros usuários e permitiu aos participantes conhecerem de forma breve as noções sobre como elaborar uma indicação de leitura. Utilizando dos princípios mais simples de uma resenha crítica, os leitores começaram a ter noção de como expressar senso crítico e de como escrever livremente sobre obras de seu interesse. Dúvidas sobre como apresentar tais indicações em uma estrutura de texto também foram apresentadas em sala de aula, tendo resposta do corpo de docentes sobre o interesse que os alunos começaram a ter a respeito de produção escrita.

4.1.5 Voluntários da biblioteca

A proposta, trabalhada com turmas do 5º ano do Ensino Fundamental, teve como intuito o exercício do espírito de trabalho em equipe e reforço do senso de responsabilidade e comprometimento a partir do exercício de uma

atividade rotineira. Surgiu a pedido dos próprios alunos que gostavam de colaborar e sentiam curiosidade e interesse pelas atividades referentes ao serviço de referência e circulação de acervo da Biblioteca.

Para participar do corpo de voluntários, os alunos interessados entraram em contato com as bibliotecárias, que enviaram um termo de ciência para os responsáveis para que os mesmos estivessem a par da atividade voluntária e definissem se concordavam ou discordavam com a participação das crianças nas atividades. Após a etapa de concordância, foi oferecida uma oficina de capacitação aos alunos, ministrada pelo corpo de funcionárias da Biblioteca, onde foram apresentadas noções sobre como fazer o empréstimo de livros. A atividade voluntária foi feita em dupla com os alunos durante os horários de recreio, sob supervisão e auxílio direto das bibliotecárias e bolsistas. Para que todos trabalhassem sem preferência de colega fixo no voluntariado e visando o exercício da flexibilidade do trabalho em equipe, as duplas eram alternadas em todos os dias da semana.

4.2 FRUTOS DO AFETO ACADÊMICO

Com o término do período de vigência do projeto, muitas ações foram pensadas para o andamento da mesma. Algumas das atividades envolvem dinâmicas específicas para períodos comemorativos do ano, como por exemplo a Semana dos contos de terror e suspense. Esta segue em etapa de planejamento, tendo em seu cronograma de atividades uma roda de contação de histórias de terror e concurso de fantasias. A atividade de confecção das bonecas *abayomi* segue sendo pensada para o dia da consciência negra, a fim de reforçar o casamento entre dinâmicas de atividades manuais e contação de histórias específicas da cultura africana em parceria com os professores. Todas as ações planejadas em resposta a sugestões seguem parâmetros que puxam dinâmicas de brincadeiras manuais, transmitidas de geração a geração oralmente, enquanto abraçam o recurso da ludicidade e mediação coletiva.

As atividades contribuíram na criação de um estreitamento nos laços existentes entre os alunos e a biblioteca, incentivando o uso contínuo do acervo, aflorando a criatividade e a construção de

ideias em equipe, estimulando novas discussões e questionamentos sobre quais tipos de serviços devem ser oferecidos ao público e, principalmente, por que tais serviços não podem deixar de ser apresentados aos usuários. Desta forma, foi reforçado o papel da Biblioteca do CAP/UFRJ como um ambiente de transformação social e incentivo à formação de leitores, enquanto ao mesmo tempo as dinâmicas trabalhadas colaboraram para o desenvolvimento dos alunos, que começaram a assumir o papel de atores culturais e se sentiram de fato capacitados a exercer tal papel. Vale ressaltar o grande estímulo do senso criativo e artístico dos participantes que foi revelado e explorado para além da sala de aula. Outros fatores que merecem destaque são: o crescimento dos pedidos por ações culturais; participação direta dos alunos nas dicas e elaboração de próximas atividades, fato nunca ocorrido anteriormente de forma tão direta na história da Biblioteca; o aflorar do posicionamento de responsabilidade e comprometimento do público em diversas esferas e o aumento do fluxo de usuários que foram não apenas trazidos à biblioteca, mas que se mantiveram presentes como vorazes leitores e parceiros de construção de um ambiente propenso à extensão de sociabilidades.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades realizadas no projeto 'Biblioteca escolar como espaço de afeto acadêmico' possibilitaram grande amadurecimento tanto dos profissionais pesquisadores como de seu público-alvo da pesquisa, propiciando sensibilidade para questões que tangem visões além do âmbito puramente rotineiro do ofício de bibliotecária e profissional da informação e expandindo-as para o olhar de troca entre a biblioteca e o ambiente escolar como um todo, expandindo a visão de estudantes e profissionais a fim de transformando-os em seres mais humanos e empáticos, comprometidos com a mudança social de um ou vários indivíduo se trabalhando ativamente para que tal crescimento coletivo ocorra. Vale ressaltar que a preocupação e sensibilidade do profissional da informação para análise de todas as etapas do estudo foram fundamentais, lembrando sempre de manter vínculos com o caráter educativo da comunidade de ensino do CAP/UFRJ e se ater ao

diálogo constante com professores, pesquisadores e discentes.

As discussões com outros profissionais no decorrer das pesquisas, relatórios e leituras também reforçou a importância da interação, capaz de promover a conexão entre pedagogia e afetividade. Os profissionais da informação puderam se consolidar como importantes e potenciais agentes transformadores em relação ao corpo de usuários da Biblioteca, intercedendo no processo de construção de segurança, empoderamento e reforço de laços afetivos dentro do ambiente escolar e acadêmico. Por meio deste estudo também foi possível afirmar que o uso de empatia e dos pilares em que se constrói a pedagogia do afeto como competências educacionais são diferenciais importantes que contribuem no engrandecimento educacional, social e humanístico de todos os envolvidos dentro do ambiente de ensino-aprendizagem, fazendo com que todo o processo de trocas dentro do espaço da biblioteca ocorra de forma tranquila e prazerosa para todos os indivíduos ali presentes.

No que se refere a participação de público, os alunos foram componentes fundamentais para todo o decorrer do projeto. Porém o mesmo nível de participação não aconteceu em relação aos docentes, técnicos-administrativos e graduandos que frequentavam a Biblioteca. Para próximos estudos, recomenda-se uma análise mais aprofundada a respeito da demanda destes públicos a fim de aproximá-los para o ambiente de produção coletiva propiciado pela iniciativa. No que se refere ao diálogo com docentes da instituição, é sugerido que algumas atividades sejam programadas em concordância com os professores, levando detalhes do ambiente da biblioteca para dentro de sala de aula e auxiliando em didáticas de disciplinas, propiciando assim a presença mais forte da interdisciplinaridade. Tratando-se do corpo de técnicos-administrativos, foi percebida grande timidez e desconhecimento dos mesmos sobre a Biblioteca também contemplá-los em seus serviços. Estes funcionários se enxergam de forma invisibilizada dentro do ambiente escolar. Para este caso, devem ser pensados diálogos e estratégias que não apenas atraiam este público para dentro da biblioteca como também lhes dê total segurança de que este é um espaço democrático que sempre estará de portas abertas para acolhê-los e

compartilhar todos os tipos de ideias e experiências. A respeito dos graduandos, podem ser elaboradas ações culturais que contemplem assuntos que lhes chame a atenção e fomentem discussões não apenas dentro do ambiente da biblioteca. Tal atividade pode ser levada para o pátio, salas de aula, quadra e outros ambientes que tangem o perímetro escolar.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA JÚNIOR, O. F.; BORTOLIN, S. Mediação da Informação e da Leitura. In: SEMINÁRIO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 2, 2007, Londrina. **Anais...** Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 2007. Disponível em: <<http://eprints.rclis.org/13269/>>. Acesso em: 17 out. 2016.

CASTAREDE, Marie-France. **La voix et ses sortilèges**. Paris: Les Belles Lettres, 2000.

COELHO, T. O que é ação cultural. São Paulo: Brasiliense, 1989. ELIA, M.F.; SAMPAIO, F.F. Plataforma Interativa para Internet: Uma proposta de Pesquisa-Ação a Distância para professores. SIMPÓSIO BRASILEIRO DE INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO, 12, 2001. **Anais...** [local], 2001. p. 102- 109.

DANTAS, H. A afetividade e a construção do sujeito na psicogenética de Wallon. In: LA TAILLE, Y.; OLIVEIRA, M. K.; DANTAS, H. **Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo: Summus, 1992.

DUDZIAK, E. Formação do profissional da informação baseada na ligação entre competências, conteúdos de aprendizagem e currículo. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 2009, Bonito, MS. **Anais...** São Paulo: FEBAB, 2009. V. 1. P. 1-12. Disponível em: <<http://eprints.rclis.org/13974/1/CBBD-352.pdf>>. Acesso em: 16 out. 2017.

FERNANDES, M. M. **Contribuições da afetividade para o processo de ensino-aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental: uma análise a partir da relação professor-aluno**. 2017. 64 f. Trabalho de

Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia), Departamento de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Caicó, 2017.

FERREIRA, S. S. **Competência em informação no pacto nacional pela alfabetização na idade certa**. Trabalho de Conclusão de curso (Graduação em Biblioteconomia) – Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação. Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: <<http://www.pantheon.ufrj.br/bitstream/11422/2638/3/SSFerreira.pdf>>. Acesso em: 15 out. 2017.

GURVITCH, G. A. **A vocação atual da sociologia**. Lisboa: Edições Cosmos, 1979-1986, 2v.

KUHLTHAU, C. **Como usar a biblioteca na escola: um programa de atividades para o ensino fundamental**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

PADUA, I. **Pedagogia do afeto: a pedagogia logosófica na sala de aula**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2010.

PETIT, M. **A arte de ler ou como resistir à adversidade**. São Paulo: Editora 34, 2009.

VERGARA, S. C. **Métodos de pesquisa em administração**. 5. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2012.

YUNES, Eliane. **Tecendo um leitor: uma rede de fios cruzados**. Curitiba: Aymará, 2009.

YUNES, E.; ROCHA, A. (Org.). **Biblioteca e formação de leitores**. Rio de Janeiro: Cátedra UNESCO de Leitura PUC-Rio; São Paulo

LIBRARY AND AFFECTIVITY: REFLECTIONS OF ACTIONS IN THE SCHOOL ENVIRONMENT

Abstract: This article presents discussions about the required knowledge of an information professional, emphasizing the importance of educational skills in the librarian's abilities. It exposes the important role of the body of information professionals in the process of transforming users of the Library, based on the application of affection pedagogy in reports of the

project 'School library as an area of approval, within the scope of the Library of the College of Application of the Federal University from Rio de Janeiro. Use a pedagogy of discourses, attitudes and execution of activities as a factor to break paradigms within the school environment and closer ties between a whole community of the school environment. It points out the need for the information professional's concern with the investigative, humanistic and social character, becoming a transforming agent within the Information Unit to the end of dialogue with the body of users and collective European growth of the school and academic community. It prioritizes the importance of exchange

experiences between users and professionals of the reflexes that have actions in the social construction of citizens. It exposes contributions to the academic in all users of the school and academic environment. It suggests applications of dynamics and cultural actions for future studies based on the reflexes of the end of the project in the Library of the College of Application of the Federal University of Rio de Janeiro.

Keywords: Affectivity. Librarian. Cultural actions. Pedagogy of affection. Educational competence.